

CONHECIMENTO SOBRE O USO DA FAUNA E FLORA PELAS COMUNIDADES HUMANAS DA ILHA DO RISCO E SÃO JOÃO DO ARACÁ, ITACOATIARA, AMAZONAS-BR

Elanir M. de Figueiredo(1) ; Gercília Soares (2).

(1) Bolsista CNPq/INPA; (2) Pesquisadora INPA/CPBA

No sistema Amazonas/Solimões possui diversas comunidades humanas que vivem ao longo de seus afluentes. Essas comunidades acontece um processo de educação informal cuja responsabilidade é do povo que a constitui. . O estudo foi conduzido no Município de Itacoatiara, a margem direita do Rio Amazonas, Lago do Aracá, (3°20'S,58°20'W) e Ilha do Risco, (3°10'S,58°20') na comunidade Machado de Assis. Os métodos de pesquisa incluíram questionários, entrevistas abertas, história de vida e narrativa, observação participativa e grupo focal. O questionário objetivou levantar dados para se fazer um diagnóstico da população das comunidades visando abranger os seguintes aspectos: (1) investigar junto a duas populações ribeirinhas no município de Itacoatiara, sobre o uso do conhecimento dos recursos naturais como a localização geográfica das comunidades; (2) caracterizar a história das comunidades e investigar sobre o uso de plantas utilizadas como medicinais(Outubro/2002). As espécies vegetais citadas durante as entrevistas, foram coletas, identificadas com bibliografia especializada e enviadas posteriormente e depositadas no herbário do Inpa. O índice de diversidade é o número que exprime a distribuição do conhecimento entre os entrevistados, ou seja, quanto maior o índice maior será o conhecimento de plantas citados em cada comunidade. É dado pela fórmula: $H' = \frac{E}{\log E}$ (ambos na base "e" e 10). Neste caso são importantes para conhecer as diferenças na diversidade de uso de plantas ou animais numa comparação entre intra-populacional e/ou diferentes comunidades. Neste caso foi realizado para comparar as diversidades entre as comunidades diferentes. Os resultados mostram que a comunidade é constituída por um grupo. As comunidades de São João do Aracá e Ilha do Risco foi considerada como uma "comunidade tradicional", que mantém conhecimentos importantes sobre os recursos da região. As plantas conhecidas e utilizadas pelos moradores das comunidades são encontradas nas áreas próximas das casas. . Durante este estudo identificamos ao todo 344 espécies de plantas que são utilizadas pela comunidade para os mais diferentes fins: medicinais com 217 espécies, alimento (95), ornamental (27), espiritual (18), construções de casas e barcos (10), iscas para peixes (9), aromáticas (5), artesanato (3). O índice de diversidade de uso de plantas

medicinais calculado para os adultos nas comunidades pode ser considerado alto, quando comparado com outras comunidades com relação ao uso geral de plantas. O Conhecimento, entretanto, não é tão bem distribuído nas comunidades, e está concentrado em 71% da população de adultos. Moradores mais idosos são os que mais mostraram conhecimentos. As plantas mais citadas para fins medicinais foram boldo (28 citações para 5 tipos), caniba-dobrejo (17), jatobá (12) e cravo-de-defuntos (*Tagetes patula*), arruda, concerosa, quebra-pedra, babosa, fedegoso, camomila com 13 citações cada uma. Esse dado mostra como o estudo sobre o uso de plantas pode dar indicações sobre o problema de saúde de uma comunidade e de como ela procura resolver esses problemas através da medicina popular. O aproveitamento e o aprimoramento do conhecimento tradicional da comunidade poderia ser uma meta do poder público.

Bibliografia:

- Brocki, E 2001. Sistemas Agroflorestais de Cultivo e Pousio: Etnoconhecimento de Agricultores Familiares do Lago do Parú (Manacapuru, AM). Programa de Pós-Graduação em Biologia Tropical e Recursos Naturais- INPA/UA. Tese de Doutorado.
- Begosse, A 1996. Use of Ecological Methods in Ethnobotany: Diversity Índices. *Economic Botany*, New York, v, 50, n.3, p.280-289.
- Bortoloto, I.M. 1999. Educação e uso de recursos naturais: um estudo na comunidade de Albuquerque, Corumbá, Mato Grosso do Sul, Pantanal. Dissertação de Mestrado, Cuiabá, Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Educação. 146p
- Diegues, A.C.S 1994. O mito moderno da natureza intocada. São Paulo NUPAUB-US, 163p
- Lima, M.J. 1984. ecologia Humana: realidade e pesquisa. Petrópolis, RJ. Editora Vozes. 165p
- Moran, E.F. 1990. A Ecologia Humana das Populações da Amazônia. Petrópolis: Editora Vozes, 397p
- Pereira, H.S 1999. common-property regimes in Amazonian Fisheries. State College: Penn State University, EUA,. Tese (Doutorado em Ecologia) - Penn State University (EUA), State College, 127p
- Posey, D.A. 1987. Etnobiologia: teoria e prática. In: Ribeiro, D. *suma Etnológica brasileira*. 2a. ed. Petrópolis: Vozes V.1, p. 15-25. 91987)
- Silva, C.J. da & Silva, J.A F. 1995. No ritmo das águas do Pantanal. São Paulo, NUPAUB-USP, 210p